

ABORDAGEM DO ENFERMEIRO AO USUÁRIO DE TRANSTORNO MENTAL

DUARTE, Renata Feitosa.

Acadêmica de enfermagem Faculdade Mauricio De Nassau, renatafeitosaenfermagem@gmail.com.

ARAÚJO, Andresa da Silva.

Acadêmica de Enfermagem na Faculdade Mauricio de Nassau, dessa-2006@hotmail.com.

MOURA, Ednalva do Nascimento.

Acadêmica de Enfermagem na Faculdade Mauricio de Nassau, ednalvamoura9@gmail.com.

Orientadora:

BARBOSA, Larissa Nogueira de Siqueira.

Docente do Curso de Enfermagem da Faculdade Mauricio de Nassau, larrissansb@terra.com.br.

RESUMO: A Reforma Psiquiátrica é um movimento de transformação no campo da saúde mental que para chegar ao sujeito, objetiva desconstruir a doença mental. Procura avaliar que o problema não é a cura da loucura, mas sim a necessidade de abordagens diferenciadas ao sofrimento, à produção de vida, de ressocialização e a utilização de novos espaços de cuidado, que não reforcem estigmas e preconceitos. Que veem mostrar o desafio de fazer a rede de atenção psíquico social na construção do projeto singular terapêutico de forma multidisciplinar e interdisciplinar em conjunto com a rede facilidade de utilizar dispositivos e ferramentas, despertando o interesse de fazer a diferença. Este trabalho tem o objetivo de mostrar o papel do enfermeiro em saúde mental e na psiquiatria após a Reforma Psiquiátrica e avaliar as intervenções de enfermagem dentro da reforma psiquiátrica em sua singularidade e suas principais ferramentas pra melhor assistir o usuário. Trata-se de um estudo exploratório com abordagem qualitativa e descritiva a partir da técnica de revisão sistemática e bibliográfica desde 2011 em pesquisa científica correlacionando as ferramentas utilizadas na assistência de enfermagem. Portanto, a escuta qualificada no âmbito dessa reforma é apresentada como dispositivo de cuidado, capaz de transformar as intervenções, saindo da doença mental para a existência de sofrimento dos sujeitos formando um projeto singular terapêutico de acordo com a individualidade e singularidade de cada usuário, demonstrado no acolhimento qualificado e praticas relacionada ao louco e sua loucura, desmistificando o preconceito existente na sociedade e enfatizando que ser diferente é normal.

Palavras chaves: Enfermeiro, Transtorno Mental, Projeto Terapêutico.

INTRODUÇÃO

Atualmente no campo da saúde mental, observam-se diversas transformações de saberes, prática rela-

(83) 3322.3222

contato@conbracis.com.br

www.conbracis.com.br

cionadas à loucura. Anteriormente centralizado no contexto do manicômio, utilizando práticas excludentes e desumanas, a reforma vem possibilitando repensar o sujeito, seu contexto de vida, seus direitos e suas necessidades.

A Reforma Psiquiátrica é um movimento de transformação no campo da saúde mental que, para chegar ao sujeito, objetiva desconstruir a doença mental. Ela procura avaliar que o problema não é a cura da loucura, mas sim, a necessidade de abordagens diferenciadas ao sofrimento, à produção de vida, de sociabilidade e a utilização de novos espaços de cuidado, que não reforcem estigmas e preconceitos⁽⁴⁾.

No bojo das discussões dessa reforma surgem novos dispositivos de atenção ao sujeito em sofrimento psíquico, dentre eles destaca-se, neste estudo, o projeto singular terapêutico que visa a articular um conjunto de ações resultantes da discussão e construção coletiva de uma equipe multidisciplinar utilizando como maior dispositivo acolhimento ao usuário de forma singular realizando uma escuta qualificada de forma em que o mesmo faça parte da criação do seu PTS.

A escuta terapêutica é um recurso ainda pouco utilizado pela maioria dos profissionais que atuam na saúde mental,

sej

a por opção particular ou por desconhecimento acerca da sua operacionalidade na área de atuação. Para os enfermeiros, isso ocorre devido à configuração dos serviços em que prevalecem a preocupação com o tempo de duração dos atendimentos e a redução do atendimento ao fornecimento da receita médica para obtenção de medicamentos psicotrópicos⁽⁵⁾.

O Enfermeiro na Atenção Básica (AT) podem trabalhar com intervenções ao usuário com transtorno mental, dentro do seu território, pois o mesmo tem um grande vínculo com o usuário, que já facilita a construção do seu projeto singular terapêutico que se designa na construção do tratamento do mesmo, escutando e proporcionando momentos para pensar/refletir, exercitar a habilidade da empatia, acolher o usuário e suas queixas emocionais, fazer com que o mesmo seja reinserido na sociedade.

A urgência psiquiátrica é conceituada como uma eventualidade inesperada de agravo à saúde com ou sem risco de vida, onde o indivíduo precisa de um atendimento rápido. As principais psicoses que são apresentadas nas urgências consistem, sendo patologias psiquiátricas com sinais de gravidades⁽⁷⁾.

Dentro a regulamentação da Rede de Atendimento de Urgências Emergências pelo a portaria 2.048/GM coloca a crise de

um usuário e transtorno mental como uma urgência psiquiátrica sendo delegado aos serviços capacita os profissionais para garanti uma assistência qualificada e humanizada, que deve ser ampliadas aos serviços e 24hs/PA (Pronto Atendimento), HG (Hospitais Gerais), e CAPS III, quando o usuário estiver em crise.

Onde o enfermeiro pode também demonstra seu trabalho de acolhimento nos serviços substituí-vo dos manicômios que são os CAPS que são oferecidos á usuários com transtornos severos e graves que são dividido em cinco tipos: CAPS I que é oferecido á uma população geral de 20.000 a 70.000 habitantes funcionar em regime manha e tarde durante dias uteis. CAPS II esta modalidade é pra casos severos e persistentes, com á população entre 70.000 á 200.000 funcionar no mesmo regime do CAPS I. CAPS III na modalidade de atendimento dos dois caps citados anteriormente tendo em vista que seu funcionamento é 24 h, sem fechamento feriados e finais de semanas, com população acima de 200.000 habitantes.

Capsad competem a usuários que apresentar transtornos decorrentes dependência ou uso de álcool e outras drogas com uma população acima de 100 habitantes funcionar dois turnos, CAPSi

ate

(83) 3322.3222

contato@conbracis.com.br

www.conbracis.com.br

nder crianças e adolescentes ,com população acima de 200.000 habitantes.

Este trabalho tem como objetivo mostrar o papel do enfermeiro em saúde mental e na psiquiatria após a Reforma Psiquiátrica que buscou introduzir novas formas de tratamento e cuidado, respeitando as diferenças e privilegiando ações de inclusão social, buscando trata cada um de acordo com sua singularidade. Avaliador através de revisão sistemática disponíveis desde 2011 dentre as intervenções de enfermagem dentro a reforma psiquiátrica em sua singularidade e suas principais ferramentas pra melhor assistir o usuário ⁽³⁾.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo exploratório com abordagem qualitativa e descritiva a partir da técnica de revisão sistemática e bibliográfica desde 2011 em pesquisa científica correlacionando as ferramentas utilizadas na assistência de enfermagem de acordo com a politica nacional de saúde mental aprovada em 2001 no congresso Nacional, sancionada a lei n^o 10.216 que afirma os direitos de das pessoas portadores de transtornos mentais e redireciona o modelo assistencial em saúde mental

O recrutamento de critérios utilizados neste trabalho foi assistência do enfermeiro

ao usuário de transtorno mental de forma descritiva para visualizar inúmeras ferramentas de trabalho encontradas no dia-a-dia no tratamento ao mesmo, mostrar quantos dispositivos o enfermeiro tem para desempenhar seu trabalho com usuário de transtorno mental dentro da rede.

RESULTADOS

A Reforma Psiquiátrica Brasileira, pelo seu caráter inovador no processo de transformação do paradigma psiquiátrico, vem com propósito de despertar nos profissionais da área de saúde, em especial no enfermeiro, a criação de mudanças no atendimento básico de saúde, no âmbito conceitual, assistencial, político e cultural ⁽³⁾.

A apropriação da escuta, enquanto ferramenta para o cuidado em saúde mental é pensada na perspectiva de um meio para atingir outros objetivos que não sejam dar voz ao sujeito que sofre. Trata-se de uma prática da escuta terapêutica, compreendida apenas como uma coleta de informações sobre as necessidades do sujeito, sob o formato de um momento de acolhimento ⁽⁵⁾.

A escuta terapêutica no âmbito dessa reforma é apresentada como dispositivo de cuidado, capaz de deslocar o foco das

inte

rvenções, saindo da doença mental para a existência sofrimento dos sujeitos ⁽⁵⁾.

As principais dificuldades encontradas para se realizar uma assistência de qualidade em qualquer área, e principalmente na área de saúde mental, é a falta de qualificação dos profissionais em como a inexistência de um sistema público de saúde que seja eficaz, que priorize a inclusão dos usuários com transtornos mentais ⁽⁸⁾.

Portanto pode ser evidência a falta de capacitação dos profissionais, falta de leitos suficiente em hospitais gerais pronto atendimento para que o usuário não der, mas entrada em manicômios falta de conscientização da população que o paciente ele precisar esta inserido na sociedade.

DISCURSÕES

Teoricamente, a Reforma Psiquiátrica é compreendida enquanto um processo social que evidencia e articula quatro dimensões estratégicas, voltadas para a mudança do modelo manicomial: dimensão teórico-conceitual ou epistemológica, que diz respeito à desconstrução dos fundamentos da psiquiatria tradicional, como por exemplo, o entendimento sobre doença mental; dimensão técnico-assistencial, que compreende a construção de uma rede

substitutiva ao modelo manicomial como espaços de sociabilidade, de trocas e produção de subjetividades; dimensão jurídico-político remete uma ênfase nas mudanças das leis, salientando no campo da saúde mental uma conquista do direito ao trabalho, à família, à vida social e coletiva; dimensão sociocultural, que procura produzir uma transformação no imaginário social da loucura construído historicamente⁽⁶⁾.

As ações de cuidado devem estar articuladas com os demais serviços existentes dentro da raps (rede de atenção psicossocial), permitindo que o usuário percorra a rede com facilidade, esta facilidade de trabalho promove que o acolhimento e ajudar na confiança do usuário com sua equipe de referencia colaborando na sua singularidade.

CONCLUSÕES

Neste estudo, foi possível elencar a importância do profissional da saúde em especial o enfermeiro na Saúde Mental e conhecer os desafios encontrados para se realizar o novo cuidar do usuário com transtorno mental enfatizando a construção do PTS (projeto singular terapêutico) pensando na singularidade de cada usuário dentro da rede de atenção psico social

(R

APS). Neste contexto, ressalta-se a necessidade do trabalho multidisciplinar e interdisciplinar desempenhando o trabalho matricial e a viabilidade maior do serviço de contra referência, para que se obtenha uma boa continuidade no atendimento.

REFERENCIAS BIBLIOGRAFICA

MUNIZ, Marcela. Pimenta; TAVARES, Claudia.Maria,Melo;BRAHÃO,Ana.Lucia; SOUZA, Andrea. Cardoso; *Assistência de Enfermagem de saúde Mental n.13*. Porto jun.2015⁽¹⁾.

BRASIL. Departamento de Atenção Básica. Saúde Mental Ministério da saúde, secretaria de atenção à saúde, Departamento de Atenção Básica, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Brasília: Ministério da saúde 2013.176p. il. (*caderno de atenção básica,n.34*)⁽²⁾.

LACCHINI, Annie. Jeannine. Bisso; RIBEIRO, Danilo. Bertasso; SOCCOL, Keity. Laís. Siepmann; TERRA, Marlene Gomes; SILVA, Rodrigo. Marques; *A ENFMAGEM E SAÚDE MENTAL APÓS A REFORMA PSIQUIATRICA; Revista contexto & Saúde*; Editora UNIJUIV. 10 n.20 Jan/jun.2011⁽³⁾.

SINIAK, Débora. Schlotefeldt; SILVA, Aline Basso; PINHO, Leandro. Barbosa; RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ESTAGIO DE DOCÊNCIA NA ÀREA DE ENFERMAGEM PSQUIÁTRICA E SAÚDE MENTAL; DOI: 10.4025/ciencuidsaude. V12i3. 20700⁽⁴⁾.

LIMA, Deivson. Wendell. Costa; VIEIRA, Alcivan. Nunes; SILVEIR, Lia. Carneiro; A ESCUTA TERAPÊUTICA NO CUIDADO CLINICO DE ENFERMAGEM EM SAÚDE MENTAL; **Texto & Contexto Enfermagem**, vol. 24, núm. 1, enero-marzo; Universidade Federal de Santa Catarina, Santa Catarina, Brasil, 2015⁽⁵⁾.

AMARANTE, P.; coordenador Saúde mentais políticas e instituições: programa de educação à distância. Rio de Janeiro (RJ): FIOCRUZ; 2003⁽⁶⁾.

BONFADA, Diego; Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) e a Assistência às Urgências Psiquiátricas. 148f. Dissertação (Mestre em Enfermagem) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2010⁽⁷⁾.

OLIVEIRA, Giselle dos Santos Costa et al (Org.); ATENDIMENTO DE ENFERMAGEM À USUÁROS PORTADORES DE TRANSTORNOS PSÍQUICO EM UM HOSPITAL GERAL,P.27; **Atenção de enfermagem ao paciente crítico**. João Pessoa: Ideia, 2015. 437 f⁽⁸⁾.